



## Prioridade 1

### Preservar o capital natural e reforçar a adaptação às alterações climáticas no SUDOE

**Objetivo específico 2.4: Promover a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos de catástrofe e a resiliência, tendo em conta abordagens baseadas em ecossistemas**

#### Necessidades territoriais

Devido à sua localização geográfica e características morfológicas, o espaço SUDOE sofre intensamente com os impactos das alterações climáticas.

As consequências mais alarmantes da mudança climática incluem uma maior intensidade e frequência de certos riscos naturais (seca, incêndios, precipitação) com efeitos no ambiente, nas espécies e nas atividades relacionadas.

Por estar mais exposto que o resto do continente aos referidos riscos, o Espaço SUDOE pode ser representativo das tendências que irão afetar no futuro o resto do território Europeu.

Paralelamente, o espaço SUDOE tem pontos fortes que permitem uma atuação apoiada nos seus recursos endógenos e ecossistemas: são disso exemplo a extensa massa florestal, a conectividade das áreas da Rede Natura2000, o elevado número de áreas naturais protegidas e habitats, a boa qualidade relativa das águas subterrâneas e superficiais, a experiência existente na utilização eficiente dos recursos hídricos, etc. Pode ainda ser salientado que o espaço SUDOE dispõe também de centros de conhecimento com experiência na análise e procura de soluções adaptadas. Estes pontos fortes combinados devem permitir responder às necessidades territoriais.

O SUDOE pode assim funcionar como um espaço de referência para o resto da UE em termos de adaptação e resiliência, fornecendo boas práticas e partilhando lições aprendidas.

Assim, este objetivo específico visa reforçar as capacidades do espaço SUDOE para lutar contra os efeitos das alterações climáticas e atenuar os seus impactos, bem como prevenir os riscos naturais e minimizar os seus efeitos ambientais, económicos e sociais negativos.

## Objetivos

As ações de cooperação propostas neste OE devem contribuir para a realização dos seguintes objetivos:

- Fomentar a adaptação do meios naturais e das atividades humanas às alterações climáticas e promover a atenuação dos seus impactos.
- Melhorar a previsão, prevenção e gestão de riscos naturais.

## Tipos de ação (lista não exaustiva)

- Criação ou consolidação de redes de colaboração para melhorar o conhecimento sobre o impacto das alterações climáticas na economia, na biodiversidade, no desenvolvimento territorial e no emprego (nas suas dimensões setoriais e territoriais) e para favorecer a troca de experiências sobre políticas públicas e medidas de adaptação e mitigação.
- Conceção conjunta de estratégias e planos para a promoção e aplicação de metodologias e ferramentas para a adaptação às alterações climáticas e mitigação dos seus impactos.
- Desenvolvimento e implementação de instrumentos transnacionais de previsão, prevenção e gestão de riscos naturais.
- Desenvolvimento e implementação de iniciativas que preparem os atores públicos e privados para melhor enfrentarem os riscos naturais.

Os tipos de ações foram avaliados como compatíveis com o princípio do DNSH, uma vez que não se espera que causem impactos ambientais negativos significativos devido à sua natureza. Não obstante, não se exclui que, em determinados casos, as ações-piloto ou de demonstração no terreno, mesmo que não sejam em grande escala, poderiam causar impactos ambientais significativos. Por conseguinte, nesses casos, os projetos em questão teriam de demonstrar a sua conformidade com o princípio DNSH no formulário de candidatura. Neste caso, este cumprimento será avaliado durante o processo de seleção, confirmado antes da assinatura do acordo de subvenção do FEDER e controlado durante a execução do projeto através de um mecanismo de controlo específico.

## Resultados esperados

- Aprofundar o conhecimento sobre os riscos naturais e os efeitos das alterações climáticas no espaço SUDOE, através do reforço das redes de cooperação nestas áreas.
- Demonstrar a eficácia e/ou eficiência das ações destinadas a mitigar ou neutralizar o impacto dos riscos naturais no espaço SUDOE.
- Contribuir para o aumento da resiliência e adaptação às alterações climáticas dos agentes sociais e económicos, públicos ou privados.

- Contribuir para a implementação de modelos exemplares de adaptação aos efeitos das alterações climáticas e aos riscos naturais em ambientes locais, tendo em vista a sua transferência para outros territórios SUDOE ou para o resto da UE.

### Para alcançar estes resultados, será necessário:

- Que todos os projetos desenvolvam e implementem soluções no terreno através de iniciativas concretas, tais como ações-piloto ou de demonstração
- Que os projetos associem todos os atores que compõem a cadeia de valor (listados abaixo) para que os resultados sejam alcançados e possam contribuir para uma mudança efetiva das políticas públicas relacionadas.

### Atores-chave na cadeia de valor

- Autoridades públicas, ou agências ou organismos em que deleguem competências. Estes atores têm um papel fundamental a desempenhar na implementação de políticas à escala considerada relevante e na promoção do desenvolvimento de novos regulamentos ou da sua coerência a nível transnacional.
- Entidades do sistema científico e tecnológico. Estes atores representam um apoio fundamental para aprofundar o conhecimento e a cooperação, bem como para promover o desenvolvimento de tecnologias para a adaptação e a gestão dos riscos.
- Organizações da sociedade civil (associações, ONG, etc.) que facilitem a participação pública, a sensibilização da população e a divulgação dos resultados, que possam ter impacto na elaboração de políticas.
- Pequenas e médias empresas com potencial inovador na área da adaptação e gestão de riscos e que possam contribuir com as suas soluções para os projetos.

Os textos das convocatórias para apresentação de projetos podem definir com mais pormenor os atores-chave e o seu grau de envolvimento esperado nas candidaturas de projetos que se pretendam apresentar a este OE.

Os projetos devem concentrar-se em atividades que são consideradas prioritárias para o espaço SUDOE e que não são abrangidas pelos programas de cooperação transnacional de bacias marítimas (Euro-MED e Atlântico). Assim, os projetos que abordem a temática da adaptação às alterações climáticas das atividades marítimas, os riscos de submersão, ou a gestão da linha costeira não serão elegíveis no SUDOE.